

Gilles Jean Abes

**Por uma nova leitura da vida de
Baudelaire:
tradução de uma carta ao
General Aupick**

O objetivo da tradução desta carta é o de despertar uma pequena *revolução* na forma como a vida do poeta Charles Baudelaire é comentada no Brasil. De fato, sua imagem parece petrificada num discurso que se tornou quase que um lugar comum e que faz eco ao ensaio de Ivan Junqueira (1995), “A arte de Baudelaire”. O autor da tradução de maior circulação das *Flores do mal* afirma que Baudelaire, ainda criança, se revoltou com o segundo casamento da mãe, choque que marcou profundamente sua vida, que nunca se entendeu com o padrasto militar e seu meio-irmão, Alphonse, e que, depois de adulto, teria tido uma relação edipiana e até incestuosa com a mãe. Diante dessas afirmações, cuja argumentação se fundamenta sobretudo na correspondência do poeta, e num testemunho, a proposta de revolucionar a leitura de Baudelaire passa por um exame detalhado da correspondência do autor e da formação daquela narrativa de vida. Nesse sentido, a tradução comentada de cartas deve, se não abalar aquele discurso, ao menos oferecer outra vereda para sua recepção biográfica.

Na carta que apresento, datada de 13 de agosto de 1839¹ – ou seja, o jovem Charles já tem 18 anos –, Baudelaire parabeniza seu padrasto pela nomeação como general de brigada, chamando-o de “pai”, o que ocorre também em muitas outras cartas de sua infância e juventude, e aproveita para anunciar que foi aprovado no exame de conclusão do ensino médio (*baccalauréat*). O jovem também pede orientações sobre o que fazer agora, já que está afastado dos pais, vivendo na casa de um preceptor, o Sr. Lasègue, onde se preparava para o exame, já que havia sido expulso do Liceu Louis-Le-Grand.

Esta missiva é simbólica das relações de Baudelaire com sua família, o que deveria provocar uma surpresa se comparada às afirmações de Junqueira e às notas biográficas encontradas nas obras traduzidas de Baudelaire.

É ao menos um convite à leitura da correspondência do poeta.

Ao General Aupick²

[Paris, 13 de agosto de 1839]

* Gilles Jean Abes – Professor da Universidade Federal de Santa Catarina

¹ A data é indicada entre colchetes porque corresponde à data do selo dos Correios, a carta não foi datada por Baudelaire.

² Conforme edição dirigida por Claude Pichois: BAUDELAIRE, Charles. *Correspondance I*. – Paris: Gallimard, 1973. p. 77. Algumas notas são desta edição, exceto quando indicadas como de minha autoria.

Acabo de ver uma boa notícia e tenho uma boa para te anunciar. Li essa manhã tua nomeação no *Le moniteur*, e eu sou *bachelier*³ desde ontem à noite às 4 horas. Meu exame foi bastante medíocre, exceto o latim e o grego – muito bem – foi o que me salvou. Estou bem feliz por tua nomeação – de filho para pai, não são felicitações banais como todas aquelas que receberá. Eu estou feliz, porque te vi o suficiente para saber o quanto isso é merecido; pareço bancar o homem, e te parabenizar como se fosse teu igual ou superior. – Assim para dizer simplesmente, saiba que estou bem contente.

Não lhes escrevi durante alguns dias, por causa do meu exame. Tinha-o primeiro adiado ao dia 20 de agosto, em seguida apressei-me para acabar com isso, e fiz bem; é por isso que estive bastante ocupado durante alguns dias.

Agora o que devo fazer? Estou em um embaraço bastante grande. Não posso fazer nada, nem mudar de moradia sem tua permissão, e não me escreve nada. O Sr. Charles Lasègue vai partir depois de amanhã – ele não estando mais aqui, seus pais quase que continuamente ausentes, creio ser bastante indiscreto permanecer, e o Sr. Lasègue me fez entender que sequer ousaria pedi-lo aos seus pais. Ele deseja de tua parte uma resposta tão rápida quanto for possível. Será preciso retornar ao hotel⁴ e no caso que eu retorne, deverei continuar a comer na minha *pensão*?⁵ Já paguei dois meses – desde dia 5 de junho até 5 de agosto. – Se deixá-la, terei um excedente a pagar. Enfim gostaria muito de ter cartas tuas. Perguntam-me notícias e não sei o que dizer. Rogo-te, responda-me; você me prometeu uma carta para uma carta; assim é meu dever.

Vou anunciar tua nomeação à Sra. Olivier – muitos abraços à mamãe. Fanchette gostaria de ter o direito de comprar um avental. Não tem mais nenhum. Poderia dizer uma palavra a minha mãe e, se for possível, enviar para ela a permissão de fazer sua compra?

Adeus.

CHARLES.

P.-S. – Fale-me de sua perna, e cubra-me de uma profusão de notícias para todos aqueles que me pedirão.

³ O termo “bachelier” corresponde, no sistema educacional francês, a um aluno que obteve seu diploma do *baccalauréat*, exame do último ano do ensino médio que pode dar acesso ao ensino superior. Não é equivalente ao vestibular e existe até hoje. [N. do Trad.]

⁴ O hotel da 1ª divisão militar, rua de Lille.

⁵ Na pensão da Srta. Théot.

Vi ultimamente no porteiro uma massa de cartões que esperam pelo teu retorno, dentre eles o do Sr. Lamartine⁶, e outro de um senhor que vinha se despedir de você, e que parte para Bourbonne. Ele é amável.



⁶ É o poeta que, em abril 1848, nomeará Aupick em Constantinopla. A candidatura e o sucesso de Lamartine nas eleições legislativas de Bergues (1837) e as ligações *gravelinoises* do oficial podem ter sido a origem de suas relações de amizade. Gravelinois: de Gravelines, cidade sede de distrito do cantão do Norte, na Flandres. (N. do Trad.)

Au Général Aupick

[Paris, 13 août 1839]

Je viens de voir une bonne nouvelle et j'en ai une bonne à t'annoncer. J'ai lu ce matin ta nomination dans *Le Moniteur*, et je suis bachelier depuis hier soir à 4 heures. Mon examen a été assez médiocre, excepté le latin et le grec – fort bien – c'est ce qui m'a sauvé. Je suis bien heureux de ta nomination – de fils à père, ce ne sont pas des félicitations banales comme toutes celles que tu recevras. Moi je suis heureux, parce que je t'ai vu assez souvent pour savoir combien cela t'était dû ; j'ai l'air de faire l'homme, et de te féliciter comme si j'étais ton égal ou ton supérieur. – Ainsi pour dire simplement, sache que je suis bien content.

Je ne vous ai pas écrit pendant quelques jours, à cause de mon examen. Je l'avais d'abord rejeté au 20 août, puis j'ai eu hâte d'en finir ; et j'ai bien fait ; c'est pour cela que j'ai été assez occupé pendant quelques jours.

Maintenant que faut-il faire ? Je suis dans un assez grand embarras. Je ne puis rien faire, ni changer de logis sans ta permission, et tu ne m'écris rien. M. Charles Lasègue va partir après-demain – lui n'étant plus là, ses parents presque continuellement absents, je crois qu'il serait assez indiscret d'y rester, et M. Lasègue m'a fait entendre qu'il n'oserait même pas le demander à ses parents. Il désire de toi une réponse aussi prompte que possible. Faut-il retourner à l'hôtel et dans le cas que j'y retourne, faudra-t-il continuer à manger dans ma *pension* ? J'ai déjà payé deux mois – depuis le 5 juin jusqu'au 5 août. – Si je la quitte, j'aurai un surplus à payer. Enfin je voudrais bien avoir de vos lettres. On me demande de tes nouvelles, et je ne sais que dire. Je t'en prie, réponds-moi ; tu m'as promis une lettre pour une lettre ; ainsi tu es mon débiteur.

Je vais aller annoncer ta nomination à Mme Olivier – bien des embrassements à maman. Fanchette voudrait bien avoir le droit d'acheter un tablier. Elle n'en a plus. Veux-tu dire un mot à ma mère, et, s'il est possible, m'envoyer pour elle la permission de faire son achat ?

Adieu.
CHARLES.

P.-S. – Parle-moi de ta jambe, et charge-moi d'une provision de nouvelles pour tous ceux qui m'en demanderont.

J'ai vu dernièrement chez le portier une foule de cartes qui t'attendent à ton retour, entre autres celles de M. Lamartine, et une autre d'un monsieur qui venait te faire ses adieux, et qui part pour Bourbonne. Il est plaisant.



REFERÊNCIAS

- BAUDELAIRE, Charles. **Correspondance I.** – Paris : Gallimard, 1973.
- JUNQUEIRA, Ivan. A arte de Baudelaire. In: BAUDELAIRE, Charles. **Poesia e Prosa.** Edição organizada por Ivo Barroso. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1995.